

**AMAZÔNIA** 'Sobras' de planos de manejo sustentável aprovados pelo Ibama são utilizadas para 'esquentar' exploração ilegal

# Censo indica 80% de madeira irregular

**CLAUDIO ANGELO**

ENVIADO ESPECIAL A BRASÍLIA

Cerca de 80% dos planos de manejo da Amazônia estão em situação irregular, segundo indicações preliminares do primeiro censo do manejo florestal da região, concluído esta semana pelo Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis).

O censo, que começou em 1997, analisou 2.806 planos de manejo apresentados por madeireiros dos nove Estados da Amazônia

Legal. Foram reprovados de imediato, já na fase de análise dos documentos, 69% dos projetos.

Este ano, 900 planos (866 aprovados pela análise documental, mais 34 que se regularizaram) foram vistoriados em campo por um pelotão de técnicos do Ibama. Desse total, 40% deverão ter as autorizações para explorar madeira canceladas ou suspensas.

"Não temos os dados fechados ainda, mas estimamos algo em torno disso", disse o diretor do Departamento de Recursos Florestais do órgão, Paulo Fontes.

O resultado do censo será apresentado no dia 12 deste mês, num workshop sobre manejo florestal na sede do Ibama, em Brasília.

## Madeira "esquentada"

O manejo florestal sustentável é uma das duas formas possíveis de exploração madeireira legal na Amazônia (a outra é a autorização para desmatamento).

Desde 1998, os madeireiros que se licenciam junto ao Ibama para fazer manejo são obrigados a apresentar inventários (uma relação completa de todas as árvores

disponíveis na área a ser explorada no ano da colheita).

O problema é que esses inventários nunca tinham sido conferidos em campo até agora. Entre agosto e novembro, 150 técnicos foram verificar se o que os levantamentos declaravam correspondia ao que estava na floresta.

Nem sempre: "Em alguns casos, acontece de haver mais madeira no inventário do que em campo", disse Fontes. Assim, o madeireiro pode deixar de explorar a maneira sustentável dentro da sua própria área, o que aumenta seus cus-

tos operacionais, e usar a diferença para "esquentar" madeira comprada de uma extração ilegal.

## Lentidão no Ibama

Ao vistoriar as áreas, os técnicos do instituto também fizeram um georreferenciamento, ou seja, um "mapa" com as coordenadas dos locais a serem explorados, para facilitar inspeções futuras.

Para o coordenador da campanha Amazônia da ONG (organização não-governamental) Greenpeace, Paulo Adario, é difícil convencer os madeireiros a

adotar o manejo sustentável devido à falta de financiamento da atividade, por parte do governo federal, e à morosidade do Ibama em aprovar os projetos.

"Um manejo leva dois anos para ser aprovado. Uma autorização de desmate, dois meses."

Fontes concorda que falta uma linha de crédito para o setor florestal, mas atribui a demora do Ibama em autorizar os projetos às complicações fundiárias da região. "Não dá para autorizar manejo em pedaço de área indígena, por exemplo", afirmou.

INSTITUTO	
 SOCIOAMBIENTAL	
<b>Documentação</b>	
Fonte	FSP
Data	21/12/2000 Pg. 118
Class.	81